

(...) Nem sempre nos conseguimos barricar no fascínio do efêmero.

Mas fazer um livro dessas folhas usadas não é publicar literatura. É um trabalho muito mais incoerente ainda: fixar um material transformável, uma plasticina que, todos os dias, durante um tempo curto (dependendo das pessoas, dos dinheiros, dos compromissos) é diferente na voz de quem fala, no corpo de quem se mexe, despe e veste, no olhar de quem vê, no ouvido de quem ouve.

Normalmente depois que a noite vem.

Mais do que nunca, em casos assim, os livros são sobretudo “papéis pintados com tinta”. Mas também não é por isso que deixamos de gostar deles.

(Eduarda Dionísio, “Flagrante Delito”: Prefácio de *Antes que a Noite Venha*, 1992)

(...)We can't always barricade ourselves up in the fascination of the ephemeral.

But making a book out of these second-hand sheets of paper is not the same as publishing literature. It's something more incoherent even: a fixing of transformable material, of plasticine. Every day, for a limited period of time (depending on the people, the money, the commitments), this transformable material is moulded differently according to the person who is speaking; the body that is moving, dressing and undressing; the eyes of those watching and the ears of those listening.

Normally, after night falls.

More than ever, in cases like this, books are merely “scribbled on scraps of paper”. But it's also not because of this that that we stop enjoying them.

(Eduarda Dionísio, “Flagrante Delito”: Preface to *Before Nightfall*, 1992, my translation from the Portuguese)

